



MANZATTO, Antonio. PASSOS, J. Décio. MONNERAT, José Flávio. *A Força dos Pequenos: Teologia do Espírito Santo*. São Paulo: Paulus, 2013. ISBN 978-85-349-3786-3.

Emerson Sbardelotti Tavares*

Mestrando em Teologia Sistemática da PUCSP

A obra, escrita por três autores: Antonio Manzatto, João Décio Passos, e José Flávio Monnerat, nasceu de um chão bem concreto: a experiência de estudo popular de Teologia na Região Brasilândia, da arquidiocese de São Paulo.

As reflexões expressam os dramas da vida do povo, que continua gemendo pela “força que vem do alto”. De tempos em tempos as religiões se reconfiguram, mas os desejos de libertação continuam manifestando-se nas igrejas centradas nos dons do Espírito na história. Vive-se o tempo do Espírito, e se clama por ele como guia e força.

O texto contém uma apresentação e quatro capítulos, com 126 páginas. Tem como eixo de estudo o Espírito Santo enquanto ação de Deus por dentro das coisas, dos fatos, da comunidade, e de cada pessoa. Sendo ação que cria, une, transforma e liberta.

Os autores afirmam que não se devem procurar sinais da ação do Espírito fora do mundo e da vida, nos acontecimentos maravilhosos e inexplicáveis, nos fenômenos extraordinários.

Na Tradição Teológica Ocidental, a Teologia do Espírito é uma temática nova. O termo “espírito” passou, ao longo da história, por um processo de masculinização. No hebraico, a palavra *Ruah* é feminina. A palavra grega correspondente, *Pneuma* é neutra. No latim e nas línguas derivadas, *Spirictus* é termo masculino. Essa evolução de termos revela um machismo, ou ao menos uma masculinização embutida na teologia.



No primeiro capítulo: *O Espírito de Vida numa história de morte*, os autores convidam o leitor a buscar os sinais do Espírito na vida do povo. Na sua história de morte está presente o Espírito da vida, como força de resistência, criatividade e vida. O povo é o sujeito da revelação de Deus, o parceiro de seu amor.

É por meio dele e com ele que Deus fala e age. Nesse sentido, o povo é uma porta de entrada para a teologia. Descobrir a presença do Espírito Santo é uma tarefa que exige o olhar profundo da fé. Olhar que enxergue e descubra para além da negação da vida e para além da morte concreta a presença viva e animadora de Deus. O Espírito Santo é a ação de Deus hoje e dentro da nossa história. Só o Espírito de Deus pode fazer o povo ser povo. O Espírito é a fonte da unidade na diversidade, da esperança na desesperança, da luta na derrota.

Na casa dos pobres há sempre lugar para quem passa; há sempre um cafezinho e um papo amigo e acolhedor. É uma gratuidade e uma hospitalidade que resistem escondidas por detrás da indiferença e da frieza urbanas, mas que ainda são visíveis nas pequenas cidades e no mundo rural.

Essa espiritualidade de gratuidade e de hospitalidade vem do Espírito. O Espírito santo é o Espírito de Jesus, Palavra de Deus encarnada. Ele é o dom do Ressuscitado que tem como missão continuar seu projeto: construir uma comunidade de amor na história.

No segundo capítulo: *O Espírito Santo na Bíblia*, os autores convidam o leitor a entrarem na fonte primeira da teologia: a Palavra de Deus, testemunhada nos textos bíblicos; a acompanhar a evolução da Teologia do Espírito Santo ao longo da história da salvação do Primeiro ao Segundo Testamento.

Nesta história da revelação, o Espírito de Javé, do Primeiro Testamento, será Espírito Santo, pessoa divina, no Segundo Testamento. Os autores irão trabalhar neste capítulo os variados conceitos bíblicos tanto no Primeiro como no Segundo Testamento em torno da expressão Espírito, como também os símbolos que O representam na Bíblia.



No terceiro capítulo: *A Ação do Espírito Santo*; os autores mostram que o Espírito Santo se revela na sua Ação. Ele não se encarna, não se mostra numa pessoa como o Filho de Deus. É próprio dele se mostrar agindo. É o Deus que age e nos impulsiona para a ação. Ele age por meio da nossa ação. O dom de Pentecostes nos faz missionários, anunciadores da Boa-notícia da salvação de Jesus, e por meio de nós, Igreja, vai concretizando, na história, o projeto de Jesus.

O Deus cristão, como professa nossa fé, não é um Deus solitário, mas sim uma comunidade. Nosso Deus é a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Não são três deuses, mas três pessoas em um só Deus. Portanto, falar do Espírito Santo é falar de uma das três pessoas da Santíssima Trindade. O Espírito Santo é, pois, uma pessoa divina que tem uma ação no mundo, ação que é diferente da do Pai e da do Filho, porque ele é distinto deles. Mas o Espírito Santo é Deus, assim como o Pai e o Filho.

O Espírito Santo é aquele que santifica os homens e mulheres, levando-os até Deus, ou seja, fazendo o Reino acontecer e levando os seres humanos a dele participarem. Neste capítulo se explica o significado dos sete dons do Espírito Santo, de forma concisa e clara.

No quarto capítulo: *O Espírito Santo e a Missão dos Cristãos*; os autores afirmam que é o Espírito Santo que anima a ação dos cristãos na história. A ação do Espírito Santo se dá diretamente sobre o mundo, já que ele é a presença atual de Deus nesse mundo, a presença atual do Deus que é Senhor da História. É o Espírito que conduz a Igreja, comunidade de homens e mulheres que creem no Cristo e que procuram segui-lo.

É o Espírito que faz a Igreja nascer, é também ele que a mantém viva, que a faz crescer, que a faz superar dificuldades e os problemas, mantendo-a fiel no amor de Deus e no seguimento de Jesus Cristo. O Espírito Santo acompanha a Igreja ao longo de toda a sua história e existência. O Espírito Santo é aquele que provoca a união na diversidade. O Espírito Santo reveste os cristãos de sua força e os impulsiona a agir no mundo com vistas à sua transformação.



Revestido dessa força, o cristão age a fim de propiciar mais justiça e mais fraternidade nas relações entre os seres humanos. Neste capítulo são apresentadas as diversas experiências de vida em que há a presença do Espírito Santo no meio do povo pobre.

Os autores em toda a leitura querem provocar uma descoberta do Espírito, vento forte ou brisa leve agindo na intimidade da história, da Igreja e de cada ser humano; e deixam claro que a Teologia do Espírito Santo não pode ser unicamente uma reflexão. Seria negar a propriedade do Espírito: *mostrar-se agindo!* Ele age fora da Igreja, age no mundo e na história.

Portanto, viver segundo o Espírito é uma empreitada que exige coragem e força. Quando se é capaz de transformar a si próprio, de nascer novamente, de criar o novo, o Espírito está em cada um, em cada uma. É necessário lembrar que essa vivência no Espírito Santo não é outra coisa que a atualização histórica do Reino de Deus, do projeto de Jesus, hoje.

O Espírito Santo tem a missão de nos guiar na direção do Reino por meio do seguimento de Jesus, pensando como ele pensou, amando como ele amou, e vivendo como ele viveu. Seguir o impulso do Espírito Santo é seguir o caminho de Jesus. A Teologia do Espírito é extremamente consoladora, pois nos ensina fundamentalmente que não somos e não estamos órfãos. O Espírito nos conduz para um tempo novo. Ele nos sopra.

* Mestrando em Teologia Sistemática do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC/SP.